



VII Encontro Internacional
de Formação na Docência
*7th International Conference
on Teacher Education*

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
IPB, Bragança, PORTUGAL

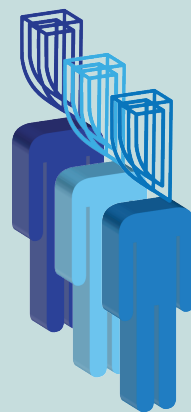
livro de atas conference proceedings

incte.ipb.pt



inct'e'23
international
conference on
teacher education

Bragança . 2023



Título | Title

VII Encontro International
de Formação na Docência: Livro de Atas

7th International Conference
on Teacher Education: Conference Proceedings

Editores | Editors

Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes, Paula Vaz
Instituto Politécnico de Bragança

Editores Gráficos | Graphic Editors

Jacinta Costa, Carlos Casimiro da Costa
Instituto Politécnico de Bragança

Apoio Técnico | Technical Support

Clárisse Pais

Publicação | Publisher

Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN

978-972-745-318-4

HANDLE

<http://hdl.handle.net/10198/28160>

DOI

<https://doi.org/10.34620/incte.2023>



Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Comissão Organizadora | Organising Committee

Ana Raquel Prada | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Jacinta Costa | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Luís Castanheira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria da Conceição Martins | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Paula Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Rui Pedro Lopes | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Secretariado | Secretariat

André Brasil | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Cristiana Ribeiro | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria Luísa Azevedo | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Nelson Quina | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Patrícia Teixeira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Ricardo Ramos | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Rosilda Reichert | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Samir Zedam | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Sandra Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Organizado por | Organised by



Apoios | Sponsors



Comissão Científica | Scientific Committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Claudia Loureiro (IPB, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Lúcia Pinto (IPB, Portugal)
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Ana Raquel Prada (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Domingos (ULisboa, Portugal)
António Guerreiro (UAlgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)
Assunção Folque (UEvora, Portugal)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Carlos Silva (UMinho, Portugal)
Catarina Vasques (IPB, Portugal)
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Mociño-González (UVigo, Portugal)
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
João Formosinho (UMinho, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)
Juan Carlos Hernandez Beltran (USAL, Espanha)
Juan Gavilan (UConcépcion, Chile)
Juan R. Coca (UVa, Espanha)
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Leoncio Veja Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)
Letizia Cinganotto (INDIRE, Itália)
Lídia Machado dos Santos (IPB, Portugal)
Lídia Sanz Molina (UVa, Espanha)
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luís Barbeiro (IPLeiria, Portugal)
Luciana Cabral Pereira (UTAD, Portugal)
Lucía Casal de la Fuente (UVigo, Espanha)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)
Luisa Panichi (UPisa, Itália)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Mezquita-Fernández (UVa, Espanha)
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
María Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Figueiredo (IPV, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Mark Daubney (IPLeiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPPorto, Portugal)
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)
Michiel Heijnen (MACademy, Netherlands)
Miguel Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UCampinas, Brasil)
Nélia Amado (UAlgarve, Portugal)
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)
Nuno Paulo Santos (IPB, Portugal)
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Paula Quadro Flores (IPPorto, Portugal)
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Trindade (UPorto, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandie Mourão (UNova, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPPorto, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)
Sonia Rodríguez Cano (UBU, Espanha)
Susana Carreira (UALg, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Susana Gómez Redondo (UVa, Espanha)
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)
Vanessa Delgado Benito (UBU, Espanha)
Vitor Gonçalves (IPB, Portugal)

Índice

INCTE 2023 – VI Encontro Internacional de Formação na Docência

Nota de abertura	1
Formação de professores e escolas: que desafios num mundo interconectado?	3
<i>Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes, Paula Vaz</i>	
Mesa Redonda	7
Desafios na formação de professores e nas escolas num mundo interconectado: uma conversa com e entre A. C. Cortez, N. Zagalo e S. Peralta	9
<i>Isabel Chumbo (moderador)</i> <i>Susana Peralta, Nelson Zagalo, António Cortez (intervenientes)</i>	
Currículo e Formação de Educadores e Professores	21
Education for sustainable development and teacher training in Italy: the “Rigenerazione Scuola” plan	23
<i>Giambattista Bufalino, Gabriella D’Aprile, Cristina Trovato</i>	
Fluência representacional numa abordagem tecnológica em matemática e física	33
<i>Tânia Coelho, Maria do Carmo Botelho, Helena Rocha</i>	
Formação de professores para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação... ..	45
<i>Solange Ciqueira Haetinger, Odilon Luiz Poli</i>	
Importância do currículo na formação inicial de professor primário na aprendizagem dos alunos em Angola	57
<i>Lúcia Chipuca, Carlos Silva, Fernando Ilídio Ferreira</i>	
Literacia financeira no 1.º CEB: o papel do jogo na natureza no desenvolvimento da aprendizagem	70
<i>Ana Oliveira, Fernando Martins, Rui Mendes</i>	
Mudanças curriculares para a formação inicial de professores brasileiros: avanços e retrocessos .	82
<i>Rosa Vasconcelos, Elton Fireman</i>	
O processo de formação de professores na licenciatura em matemática: currículo e a profissionalização docente	91
<i>Francisco Jucivânio Félix de Sousa, José Claudio Del Pino</i>	
Políticas de formação de professores no Brasil: a influência da agenda neoliberal	101
<i>Marilandi Maria Mascarello Vieira, Fernando Ilídio Ferreira</i>	
Professores, formação, comunidade e tarefas de aprendizagem profissional: uma tessitura à construção de conhecimentos profissionais	113
<i>Vera Cristina de Quadros, Susana Carreira</i>	

Formação de professores e escolas: que desafios num mundo interconectado?

Teacher education and schools: what challenges in an interconnected world?

Cristina Mesquita¹, Elisabete Mendes Silva², Manuel Vara Pires¹, Rui Pedro Lopes³,
Paula Vaz¹
<https://orcid.org/0000-0002-4992-8614>, <http://orcid.org/0000-0002-1782-2567>,
<https://orcid.org/0000-0002-0093-6349>, <https://orcid.org/0000-0002-9170-5078>,
<https://orcid.org/0000-0001-7678-6781>
cmmgp@ipb.pt, esilva@ipb.pt, mvp@ipb.pt, rlopes@ipb.pt, paulavaz@ipb.pt

¹ *Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

² *Centro de Estudos Anglisticos, Universidade de Lisboa; Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

³ *Centro de Investigação em Digitalização e Robótica Inteligente, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Na atualidade, os desafios que se colocam na formação de professores e de educadores, além de complexos, são também, indiscutivelmente, resultado do mundo interconectado em que vivemos.

Movimentação de pessoas, dispositivos móveis, redes sociais e inteligência artificial emergem como quatro desafios principais sobre os quais é preciso refletir com profundidade e com urgência, sob pena de acordarmos demasiado tarde para uma realidade que parece ter tanto de deslumbrante como de assustadora.

Todos os dias chegam adultos e crianças das mais diversas partes do Mundo à nossa comunidade mais próxima. Chegam por diferentes razões, fugindo da exploração, da pobreza, de guerras, ou em busca de uma vida melhor. Todos os dias chegam adultos e crianças das mais diversas partes do Mundo. Trazem consigo o seu país, a sua língua, a sua cultura, os seus hábitos, os seus rituais, a sua religião e, tantas vezes, uma vasta e difícil história de vida. Esta conjuntura tem repercussões ao nível da escola, que tem de acolher todas as crianças e jovens, e tudo o que elas trazem consigo, proporcionando, para além de aprendizagens, afeto, respeito e compreensão. Repare-se que a Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (NEE), que emergiu da Conferencia Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade, realizada em junho de 1994 na cidade de Salamanca, Espanha, remete para a necessidade de incluir

todas as crianças independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, crianças de populações remotas ou nómadas, de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais, cabendo às escolas a responsabilidade de as educar com sucesso (UNESCO, 1994). Além disso, sob a égide da herança humanista que, infelizmente, parece, cada vez mais, desvanecer-se perante as crescentes ameaças de movimentos políticos populistas e xenófobos, torna-se, pois, crucial que a escola continue a desempenhar esta função de acolhimento solidário e de empatia para com o ‘outro’, valores pelos quais as crianças e jovens se devem nortear.

Quase trinta anos depois este é ainda um dos principais desafios com que a escola se depara. Não tem sido um caminho fácil, mas, com mais ou menos dificuldades, a escola tem conseguido estar à altura sabendo, de forma inteligente, adaptar-se. Naturalmente que, num mundo interconectado, estamos cientes da enorme diversidade de contextos e condições escolares por esse mundo fora, em que os desafios vão além da inclusão e assentam em questões como a disponibilidade de recursos humanos, físicos e materiais e a da própria segurança. Não esqueçamos que, neste mundo interconectado, no auge da produção de conhecimento e de desenvolvimentos tecnológicos, ainda há crianças e jovens que aprendem ao “som da guerra”, outras que não têm acesso à educação e outras, até, que estão proibidas de aprender e de frequentar a escola.

À distância de “um clique”, os nossos alunos consultam informação, veem vídeos explicativos de conteúdos escolares, trocam experiências com estudantes de outras instituições ou de outros países, estudam e aprendem em plataformas educativas desenhadas para o efeito. No caso dos estudantes do ensino superior, também assistem a *webinars*, participam em congressos e seminários, fazem *download* de artigos científicos, tiram bilhetes de transportes, veem com detalhe a rua e a escola ou universidade onde vão fazer o próximo *Erasmus*. À distância de “outro clique”, também podem assistir a vídeos em redes sociais que pouco ou nada contribuem para a sua aprendizagem, alguns podem mesmo colocar em risco a sua própria vida, interagem entre si quando era suposto estarem concentrados a ouvir e interagir com quem está presente para os ensinar, criam grupos virtuais onde tantas vezes se agredem como se a agressão verbal fosse algo natural. A este respeito emerge a questão. Telemóveis na escola? A resposta não deverá passar necessariamente por um “sim”, ou por um “não”, mas pela opção sensata de saber, quando, como e com que finalidade usar e, sobretudo, pelo uso informado dos riscos inerentes à sua utilização. Como em qualquer espaço físico, também no mundo virtual é preciso *saber ser* e *saber estar*. Escola e família têm de abraçar este desafio na educação de crianças e jovens, com a naturalidade com que já o fazem quando da presença física estamos a falar. Mas, no que ao uso dos telemóveis diz respeito, esta opção deverá ser sempre, em primeiro lugar, dos pais/encarregados de educação, que jamais devem ser obrigados a permitir o seu uso pelo seu educando apenas porque é uma opção considerada por um ou outros professores.

Quando, com grande esforço, ainda temos de fazer face aos desafios anteriores, eis que o mundo continua a sua caminhada de deslumbre com as tecnologias emergentes, sendo as ferramentas de inteligência artificial, na atualidade, aquelas que maior antagonismo envolvem. Se, por um lado, constituem um foco de admiração, por outro lado, representam também uma fonte de preocupação. Num primeiro momento, ficamos fascinados por podermos “dialogar” com uma ferramenta que em poucos segundos nos diz como se faz uma casa, quem foi Descartes, nos faz um título para um trabalho académico, ou mesmo o próprio trabalho, e até responde a um teste. Percebemos, depois,

os riscos inerentes que podem colocar em causa o papel de professores, de alunos, e comprometer até a aprendizagem e a própria escola. Em seguida, começamos a conhecer as maravilhas permitidas em diversos campos, nomeadamente no da medicina e no da engenharia. Pois bem, uma vez conscientes das potencialidades e dos riscos estamos no caminho certo para aceitar tudo de bom que nos pode oferecer, com a responsabilidade de aprender a fazer face a tudo o que de menos bom possa permitir. É inegável que a inteligência *artificial* (tal como muitos outros desenvolvimentos) veio para ficar, mas não poderemos esquecer que, neste mundo interconectado, a inteligência *natural* permanecerá sempre como a melhor lente para o compreender e o fazer evoluir no sentido que seja, de facto, para toda a humanidade.

Seguindo esta premissa dos desafios num mundo interconectado, o VII Encontro Internacional de Formação para a Docência – International Conference on Teacher Education (INCTE'23) pretendeu fomentar a discussão e a reflexão sobre o papel da educação, dos professores e educadores, e dos demais envolvidos neste contexto, numa realidade pautada pelos constantes fluxos migratórios, quase sempre fomentados por guerra e por predações de natureza diversa, e pelos constantes avanços tecnológicos, que vão tornando o mundo mais próximo nas suas necessidades e urgências, mas também mais desigual.

A discussão resultou profícua no sentido em que participantes de várias partes do mundo partilharam a sua investigação em momentos de reflexão e aprendizagem valiosos. A contínua intervenção e aplicação de conhecimentos em todas as áreas do saber no contexto específico da escola e dos seus alunos comprova a pertinência e eficácia de continuar este trabalho investigativo, continuamente apresentado no INCTE.

Por conseguinte, este Livro de Atas, para além de deixar registadas estas palavras dos editores e as ideias e reflexões dos intervenientes na mesa redonda sobre o tema em análise, contém cerca de sessenta trabalhos apresentados por participantes no INCTE'23, estando divididos pelos cinco eixos temáticos subjacentes ao Encontro: Currículo e formação de educadores e professores; Didática e formação de educadores e professores; Práticas educativas e supervisão pedagógica; Formação docente e educação para o desenvolvimento; e Práticas pedagógicas no ensino superior.

Estamos certos de que os textos, que agora se apresentam e se tornam públicos, problematizam e elucidam questões que consideramos prementes na Formação de Professores e nas Escolas num mundo interconectado.

Referências

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. UNESCO.